

ESPAÇOS CONFINADOS: O PERIGO TAMBÉM ESTÁ DO LADO DE FORA

Quando estamos analisando os riscos de um espaço confinado ou prontos para o preenchimento de uma PET, somos tentados a analisar exclusivamente o lado de dentro do equipamento e esquecemos de olhar para fora e as pessoas que lá ficarão.

Talvez isso ocorra pois os perigos mais graves realmente estão na parte interna e a maioria dos registros de acidentes em espaços confinados estão associados aos problemas que acontecem lá dentro.

Olhando por outro prisma não podemos esquecer de um protagonista necessário para execução de trabalhos conforme a NR-33, ou seja, o VIGIA ou OBSERVADOR DE ESPAÇO CONFINADO.

Essa pessoa está exposta a diferentes tipos de perigos que algumas vezes não analisamos e que já geraram acidentes durante a execução de trabalhos. Sabemos que o vigia deve ficar o tempo todo do lado externo e não pode sair enquanto houver pessoas trabalhando dentro do equipamento liberado.

Este tipo de cenário pode determinar a exposição a perigos como: *frio, calor, umidade, radiação não ionizante, animais peçonhentos, ausência de condições sanitárias adequadas, ausência de hidratação, etc.*

COMO ISSO PODE OCORRER?

Trabalhos em espaços confinados também acontecem em locais ermos e afastados das instalações da empresa. O equipamento pode estar no meio da vegetação ou a céu aberto, como por exemplo uma caixa de passagem de cabos e ou tubulações.

Sendo assim o vigia estará exposto por muito tempo aos agentes ambientais de acordo com a região e o período do ano.



Nossa avaliação não pode se sustentar apenas na NR33. Temos normas importantes e que acompanham intimamente os trabalhos em espaços confinados, como as NRs 15, 21 e 24. É papel do Supervisor de entrada, do responsável técnico, SESMT e CIPA cuidarem para que o procedimento de trabalho e as análises de risco também contemplem estas situações.

COMO TRATAR ISSO?

- Certifique-se da existência de sanitários próximos ao local de trabalho.
- Pense no revezamento do vigia.
- Mantenha água suficiente para hidratação dos trabalhadores.
- Construa barracas com lona para isolar o frio, os ventos, chuva e a exposição contínua ao sol.
- Disponibilize um banco para que o vigia não fique em pé ou agachado o tempo todo.
- Forneça protetor solar e roupas de manga longa (se necessário).
- Inspecione o local quanto á presença de animais peçonhentos.

FAÇA UMA GESTÃO DE RISCOS E NÃO SE EXIMA DA RESPONSABILIDADE!